A VISITAÇÃO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NA AMAZÔNIA

Camilli Gabriele da Silva Vaz, Jasmine Cardozo Moreira (Orientador), e-mail: jasmine@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Turismo.

Turismo e Turismo em áreas naturais
Palavras-Chave: *Turismo em áreas naturais, Amazônia, Contagem de visitas*.

Resumo

Esta pesquisa tem por objetivo diagnosticar a visitação turística em relação a contagem de visitas, em unidades de conservação (UCs) federais da categoria reserva extrativista (Resex) no bioma amazônico. Para este estudo foram definidas as seguintes Resex: Chocoaré Mato Grosso; Mãe Grande de Curuçá; Marinha de Araí Peroba, Marinha de Caeté-Taperaçu, Marinha de Gurupi Piriá; Marinha de Tracuateua, Marinha Mestre Lucindo e Marinha de Gurupi-Piriá. A partir de um questionário enviado ao ICMBio, obteve-se que apenas 3 das 8 UCs pesquisadas já contabilizam visitas. Conclui-se que os métodos indiretos de contagem devem ter predominância, considerando que todas as UCs estudadas possuem múltiplas entradas.

Introdução

A quantidade de UCs que seguem protocolos para o monitoramento de visitas tem aumentado e, consequentemente, o número de visitas contabilizadas em UCs federais também, porém, as UCs localizadas no bioma amazônico contam com desafios referentes a suas particularidades (Moreira, 2023). Acrescente-se que, na contagem de visitas, os múltiplos pontos de entrada, ou outras questões, podem interferir no diagnóstico apresentado pelas amostras (Garda et al., 2020). Ademais, a partir da análise de tais dados, é possível realizar o diagnóstico proposto, de modo a viabilizar o surgimento de propostas de intervenção aos impactos ambientais negativos sofridos pela UC a partir de um fluxo turístico não contabilizado. Portanto, o presente trabalho visa diagnosticar a visitação turística, acerca da contagem de visitas em UCs localizadas no bioma amazônico.

Materiais e Métodos

A pesquisa usou diferentes metodologias, visando realizar diagnósticos a respeito do número de visitas em oito Reservas Extrativistas no bioma amazônico. As Resex foram sugeridas pelo ICMBio: Chocoaré-Mato Grosso; Mãe Grande de Curuçá; Marinha de Araí-Peroba; Marinha de Caeté-Taperaçu; Marinha de Gurupi-Piriá; Marinha de Tracuateua; Marinha Mestre Lucindo e Marinha de Gurupi-Piriá. A princípio, foi utilizada metodologia bibliográfica e documental por meio de uma revisão teórica a respeito dos temas abordados, baseando-se principalmente em Garda et al (2020), além das informações obtidas por meio de questionário desenvolvido por Moreira (2023), enviado ao ICMBio.

Resultados e Discussão

O bioma amazônico cobre 49,29% do território brasileiro e é o maior bioma em extensão do país (IBGE 2004). As reservas extrativistas, são áreas de domínio público, com concessão de uso a populações tradicionais extrativistas, nelas, a visitação é permitida, conforme o interesse da comunidade local (Brasil, 2000). Pode-se dividir as metodologias de contagem em direta e indireta (Garda et al, 2020). No bioma amazônico, apenas 11 (23,40%) das 47 Resex contabilizam visitas, dentre elas estão três entre as selecionadas nessa pesquisa: Mãe Grande de Curuçá (1.000 visitas), Marinha Mestre Lucindo (102.797 visitas) e Marinha de Caeté-Taperaçu (2.447 visitas), a partir de um questionário enviado ao ICMBio, foi possível observar que as demais UCs pesquisadas não contabilizam visitas, não indicando as razões. Das três UCs indicadas, duas utilizam metodologia indireta (estimativa com base em relatórios de eventos e por número de visitantes em municípios vizinhos), sendo que apenas a Resex Marinha de Caeté Taperaçu utiliza contagem direta a partir do registro de hóspedes em uma pousada. As UCs acreditam necessitar de ajuste/atualização em seus métodos. Todas as UCs afirmaram ter múltiplas entradas.

Conclusão ou Conclusões

Seguindo a árvore de decisões de Garda et al (2020), acerca da disponibilidade de dados de visitação, a questão não foi respondida no formulário. O próximo passo seria a elaboração de um protocolo de monitoramento de número de visitas. Ao identificar que todas as UCs pesquisadas indicaram ter múltiplas entradas, devem-se selecionar os principais pontos de entrada para amostragem e selecionar os períodos de contagem considerando o fluxo de visitas da UC. Em caso de impossibilidade por falta de recurso ou múltiplos acessos é indicada a contagem por estimativa. Portanto, faz-se necessária uma análise mais profunda das características de cada UC para obtenção de resultados mais precisos.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Ponta Grossa; ao departamento de Turismo; ao Laboratório de Turismo em Áreas Naturais; ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Referências

BRASIL. Lei n° 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília DF, 18 de julho de 2000; 179o da Independência e 112o da https://encurtador.com.br/SXDYu. Acesso: 19 set. 2024.
GARDA, A. B.; MOREIRA, J.; BURNS, R.C. & SOUZA, T.V.S.B. **Manual de métodos para Monitoramento do Número de Visitas em Unidades de Conservação Federais** - ICMBio 1a Edição, 40p. 2020.
ICMBIO. **Visitação nas Unidades de Conservação Federais**: COEST/CGEUP, 2024. Disponível em: https://abrir.link/VrGCWAcesso: 26 ago. 2024.
MOREIRA, J. C. **Proposta de monitoramento de número de visitas em UCs da Amazônia**. Ponta Grossa, 2023.